



EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

“Na Luta por um Brasil sem fome”

Nota de repúdio contra a violência e qualquer forma de opressão contra as mulheres, em solidariedade a estudante Ingrid Israel e todas as mulheres que sofrem de algum tipo de violência.

Na tarde do dia 20/04/2015 uma triste notícia abalou familiares, amigos e todos os/as estudantes de nutrição. A jovem Ingrid de Cássia Israel de 28 anos, natural de Óbidos, formada em Biologia, e estudante da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi encontrada morta em sua residência em Belém.

Não é de hoje que nos deparamos com tristes notícias como esta, e cada vez mais é revoltante saber que ainda vivemos numa sociedade na qual a violência contra mulher - seja ela de natureza sexual, na desvalorização do trabalho e até mesmo da maternidade - ainda persiste. Esses atos violentos contra mulher são explicitados através da disparidade nas relações de gênero que evidenciam o constructo de uma sociedade machista e patriarcal, na qual a mulher é vista apenas como um objeto, e independente de sua (possível) fragilidade física em relação ao homem, a mesma acaba por sofrer violências física, emocional e psicológica, simplesmente por ser do sexo feminino. Mesmo com a Lei 11.340 de 07 de Agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha que ampara as mulheres, seja no campo ou na cidade, as opressões contra as mulheres continuam sendo uma realidade, parecendo não haver intimidação aos violentadores.

Dados do Relatório sobre o Peso Mundial da Violência Armada apontam que 66 mil mulheres morrem anualmente vítimas de homicídio doloso, ou seja, aquele com plena consciência do que se está fazendo. Segundo o Mapa da Violência de 2012, o Brasil ocupa a sétima posição no contexto dos 84 países do mundo com uma taxa de 4,4 homicídios em 100 mil mulheres. Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 mais de 92 mil mulheres foram assassinadas no país, sendo que na última década, de 2000 a 2010, esse número foi acima de 43,7 mil representando um aumento de 230% - mais que

triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país. O estado do Pará em 2010 ocupava a 3ª posição nacional com sua taxa de 45,9 homicídios, e esse ritmo só aumenta, sendo que na sua Região Metropolitana de 1999 a 2010 esse valor mais que sextuplicou, e o interior do estado também não ficou muito atrás com um crescimento de 228,2%.

A violência contra mulheres e meninas é uma grave violação dos direitos humanos resultante da opressão e marcada pela cultura do silêncio, atingindo todas as idades, classes e cor, no campo ou na cidade, esse direito é violado.

Há décadas a sociedade civil organizada, a exemplo dos movimentos de mulheres vem pondo em cheque este modelo de sociedade machista, patriarcal e lutando pelo fim da violência contra as mulheres. É nesse sentido, e em solidariedade aos movimentos sociais e principalmente à família e amigos de Ingrid Israel e a todas as mulheres que são oprimidas diariamente, que a Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN) não se retira da luta contra qualquer tipo de opressão, preconceito e violência.

“Nossa luta é todo dia, contra o machismo, racismo e homofobia!”

Coordenação Nacional da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição
Gestão 2014 – 2015

Em 21 de Abril de 2015.